

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: 24

Data: 13/09/86 Pg.: 01 e 04

Funai diz que está tudo calmo na reserva Zoró

Paraiso da Serra Lu-garejo localizado na re-serva indígena Zoró e habitada aproximada-mente por 4 mil pessoas, vive uma situação difícil, apesar da Funai ter afir-mado que os ânimos es-tão menos exaltados, mes-

mo porque ela não rece-beu mais nenhuma denún-cia. Entretanto, os índios ameaçaram na última se-mana, repetir o massacre efetuado pelos Enauê-Nauê, caso não se revolva, o conflito.

(Pág. 4)

Apesar das ameaças de massacres dos índios Zoró, Funai afirma tranquilidade

Paraiso da Serra, nú-cleo urbano localizado na reserva indígena Zoró e habitado por aproxima-damente 4 mil pessoas, vive uma situação difícil e que pode a qualquer mo-mento tornar-se dramá-tica, pois os Zoró estão desde a última semana em pé de guerra, segun-do informações da Funai e do missionário Antonio Marchi, do Conselho Indigenista Missionário — CIMI. Conforme afir-mação do missionário, será encaminhada ainda esta semana, em docu-mento endereçado aos ministérios do Interior e Justiça, no qual afirma que já existem 800 famí-lias de invasores, duas serrarias em funciona-mento e uma em implan-tação, duas escolas, bar, restaurante, uma má-quina de beneficiar arroz, dois alambiques e postos do IBDF (Instituto Bra-sileiro de Desenvolvi-

mento Florestal) e da Se-cretaria Estadual da Fa-zenda. Essa denúncia é reforçada pelo CIMI de Rondônia que afirma a saída de 40 caminhões transportando madeiras de lei, como cerejeira e mogno.

UM NOVO MASSACRE

O grupo indígena Zoró teve sua área de-marcada no ano passa-do. São 400 mil hectares pertencentes aos índios Zoró e mais outros grupos que vivem lá. Agora esta área vem sen-do dividida entre 700 fa-mílias que invadiram a reserva indígena e por isso os 500 silvícolas es-tão revoltados com a venda de suas terras, fei-ta por uma loteadora da região, chegando a afir-mar que pode haver um novo massacre como o efetuado pelos Enauê-Nauê, caso não se resolva o conflito.

A PROCURA DE SOLUÇÃO

A Funai criou uma comissão para estudar a situação e conseguir um local para assentar os in-vasores. Esta comissão é composta por três agen-tes da Polícia Federal, um engenheiro agrôno-mo, um topógrafo e vá-rios indigenistas ligados à área de Cacoal, para dar apoio, procurando achar um termo de solu-ção. Segundo informa-ções da Funai, é preciso fazer um levantamento da área para se saber com exatidão, quantas famílias existem lá, para depois então tirá-las da área conflitante.

Para a Funai a situa-ção lá em Paraiso da Ser-ra na verdade deve ter-se acalmada, ou quando nada, com os seus âni-mos menos exaltados, uma vez que não houve mais nenhuma reclama-ção.